

## **ABANDONO DE IDOSOS: uma doença social**

**David Pereira da Silva <sup>1</sup>,**

**Iara Sousa Carvalho <sup>2</sup>,**

**João Victor de Sá Lima<sup>3</sup>,**

**Luana da Silva Araújo<sup>4</sup>,**

**Melina Gomes Alves de Sousa Silva <sup>5</sup>**

**RESUMO:** O objetivo geral desse relato de experiência consiste em analisar a prática do abandono dos idosos na cidade de Picos-PI, que cresce a cada dia. Como objetivos específicos se procura investigar o que leva a sociedade a praticar esse ato. Além disso, buscou-se discorrer a vivência dos idosos no abrigo Joaquim Monteiro de Carvalho que fica localizado no próprio município. Aberto desde 2007, realizando um trabalho de Cunha social, ao acolher idosos carentes, principalmente aqueles sem família ou abandonados por essa, o último é a maioria. Utilizou-se da técnica da observação para a coleta de dados a entrevista semiestruturada. De acordo com a organização mundial de saúde o termo saúde refere-se ao bem estar, físico, mental e social no qual são privados contemporaneamente esses idosos já que o abrigo apesar de ser bem estruturado não consegue suprir todas essas carências, que são deveres principalmente da família. O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, ambientes virtuais de informação e em uma entrevista semiestruturada a idosos do abrigo.

**Palavras-chave:** Idoso. Abandono. Abrigo.

## **INTRODUÇÃO**

A população brasileira está vivendo mais, com isso o número de idosos no Brasil vem crescendo. Com os avanços tecnológicos e da medicina, a população vem tendo melhores expectativas de vida e consequentemente vivendo mais. O Brasil que antes era tratado como o País jovem, contemporaneamente vem modificando-se rapidamente e a população da maior

<sup>1</sup> Instituto de Educação Superior Raimundo Sá/Direito/I Período/Diurno;Davidpereiradasilva1402@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto de Educação Superior Raimundo Sá/Direito/I Período/Diurno;iarascarv3@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Educação Superior Raimundo Sá/Direito/I Período/Diurno; joao\_victor79@hotmail.com

<sup>4</sup> Instituto de Educação Superior Raimundo Sá/Direito/I Período/Diurno;luana\_silva\_ar@hotmail.com

<sup>5</sup> Instituto de Educação Superior Raimundo Sá/Direito/I Período/Diurno;Melinaalves03@gmail.com

idade, designados como idosos (mais de 65 anos) vem tomando cada vez mais o cenário social. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2012, a população idosa já se totalizava em 23,5 milhões de pessoas, dado que só deverá crescer no decorrer dos anos. Com o crescimento e a vulnerabilidade do grupo dos idosos é evidente a importância de conhecer fatos que cercam essa temática. Nesse sentido, o tema a ser abordado no dado trabalho é a questão do abandono dos idosos: o impacto na vida desses cidadãos e os motivos para essa permanente ação na Região de Picos.

Picos, município brasileiro do estado do Piauí, que conta com cerca de 76.928 habitantes segundo dados do IBGE em 2017, e assim como outras cidades brasileiras sofre com os impactos acarretados pelo abandono dos idosos. A cidade conta com apenas um abrigo para esses grupos, o Joaquim Monteiro de Carvalho, na qual a maior incidência de encaminhamentos ao local acontece por conta do abandono dos próprios familiares. Essa questão faz com que esses determinados grupos acreditem não ser mais útil a sociedade e gerar um sentimento de profunda tristeza nessa população.

O município por não abordar com mais ênfase sobre o assunto acaba colocando eles a mercê da sociedade e não chegando a conscientização da população de que os idosos necessitam de maiores cuidados e que todos vão chegar àquela fase da vida. Além disso, esse distanciamento do seio familiar acarreta na maioria dos casos problemas depressivos ou demência dessa população. O abrigo da cidade mesmo sendo bem organizado, acaba se tornando desumano, pois se torna muitas das vezes apenas o local onde esses idosos iram esperar a morte, não conseguindo inclui-los novamente no meio social.

O presente relato tem como objetivo geral analisar a prática do abandono dos idosos na cidade de Picos para assim desenvolver-se um pensamento crítico acerca do assunto. Como objetivos específicos buscou-se investigar o que leva a sociedade a praticar esse ato, que foi primordial, pois todo o contexto desse assunto de certa forma irá girar em torno disso. E por fim, demonstrar dados a partir de consultas a funcionários e idosos do abrigo Joaquim Monteiro em Picos, pois falar diretamente com quem convive e quem sofre essa ação é importantíssimo para se compreender a gravidade do assunto.

O tema se mostra de relevante valor social, vez que trazer para o centro das discussões a causa do abandono de idosos e mostrar como ele pode vir a impactar diretamente a vida desses indivíduos podem ser passos decisivos para que a lógica do abandono intensivo da sociedade moderna seja revista. Discutir as consequências dele e suas relações com a diminuição da felicidade desse grupo, colocado a margem da sociedade tem reflexos diretos

na implantação de ações sociais para elucidação do abandono e surgimento do sentimento de altruísmo tão escasso atualmente na sociedade contemporânea.

Assim, a população pode vislumbrar um caminho para a terceira idade, sem receios de terminar deixados em abrigos, enquanto a sociedade se beneficia da redução dos números de desamparo da pessoa idosa que são nocivos a esses. Por outro lado, negar a importância das questões do abandono da terceira idade e varrer para debaixo do tapete as discussões e análises sobre a sociedade pode significar um crescimento do número desses casos e a infelicidade de boa parte da população (número que cresce a cada dia).

## **2 O ABANDONO NA TERCEIRA IDADE**

### **2.1 O abandono de idosos pela sociedade**

O idoso está vivendo mais, isso significa que com o passar do tempo vamos ter uma população bem maior do que a atual. No Brasil, dados demográficos demonstram que a população se encontra em um rápido processo de envelhecimento e, em consequência, a cada ano há um acréscimo significativo no número de anciãos em nossa sociedade. Tal acontecimento nos faz pensar no aumento dos abandonos, dando ênfase que os abrigos não têm toda a capacidade para receber os idosos para um tratamento de adaptação em que visa o bem estar, na qual toda a responsabilidade cai sobre o abrigo.

O relato foi desenvolvido a partir da pesquisa exploratória procurando percorrer sobre o problema do abandono dos idosos utilizando-se de técnicas como a consulta a legislação e artigos científicos, revisões bibliográficas, além de uma entrevista semiestruturada a idosos do abrigo do município de Picos e compromete-se a responder ao final o seguinte questionamento: quais as causas do abandono de idosos em Picos e os seus efeitos na vida de quem é abandonado? Os resultados foram abordados de forma qualitativa com o objetivo de compreender os fenômenos através de estudos as particularidades e da coleta de dados narrativos.

Buscaram-se autores sobre a forma crítica, embasando-se em nomes conceituados e reconhecidos no campo de estudos. Além disso, foi realizada a pesquisa semiestruturada que buscou reunir dados a partir de questionários abertos, entrevistas e observações no abrigo Joaquim Monteiro de Carvalho na qual o critério para a escolha dos entrevistados foi portar de sanidade mental, ter sido acolhido e por isso morador do abrigo ou ser funcionário do mesmo.

### **2.2 Práticas do abandono de idosos na cidade de Picos**

Agora será tratado sobre o abandono da pessoa da terceira idade. Mostrado qual o destino dessas pessoas que um dia tanto contribuíram para a sociedade e agora tem como destino o abrigo Joaquim Monteiro em Picos. Essa incidência que segundo a administração do próprio abrigo vem se tornando mais frequente com o passar dos anos, na qual a fila de idosos para entrar no abrigo é grande.

Figura 1 – fachada do Abrigo Joaquim Monteiro de Carvalho



Fonte: Elaborada pelos autores

A cidade de Picos que conta com 8,6% de sua população com ou acima de 65 anos, segundo o IBGE, conta com casos de reincidência contra esse grupo, na qual esses são deixados frequentemente em abrigos e tratados como seres humanos inúteis ao serem rejeitados por esses. No artigo 5º da Constituição Federal todas as pessoas são asseguradas do direito à vida. E esse direito engloba não apenas longevidade, mas ao envelhecimento com dignidade, respeito, proteção e inserção social.

Cícero que foi um estadista, orador e filósofo romano via a velhice com otimismo e ressaltava a importância do cuidado mental e corporal, na qual eles deveriam escolher suas atividades prazerosas adequadas a sua idade, buscando benefícios individual e coletivo. Para o filósofo, o envelhecer é uma arte e deve o idoso encontrar o prazer que todas as idades trazem, porque cada fase da vida terá suas virtudes. Segundo ele para se ter uma velhice feliz deve-se buscar no social as razões do ser para superar os obstáculos e não ao individual.

Mas em contra partida o que se observa contemporaneamente na sociedade picoinense e em tantas outras é uma sociedade que se apodera da sua vitalidade não para transmitir o bem e cuidar de quem dele já cuidou, ou quem lhe deu a vida e muitas felicidades, mas sim em apenas abandonar e privar esse determinado grupo da população de vivenciar prazeres que aquela idade poderia transmitir, pois, viver em sociedade e se comunicar principalmente com entes queridos são práticas consideradas fundamentais a qualquer indivíduo, pois somos seres sociáveis e políticos.

Assim o cenário observado acerca dos idosos do abrigo é de tristeza e lembranças do tempo que podiam ter independência de suas atividades diárias e de conviver com seus familiares. No qual tinham com quem dialogar, motivos para viver e sua própria moradia. Mas agora dependem dos outros para tudo, que de certa forma são estranhos e não contam a maioria do tempo, com pessoas para interagir.

### **2.3 O que leva a sociedade a praticar o abandono da terceira idade**

Embora o Art.14 do Estatuto do Idoso apresente que: “Se o idoso ou seus familiares não possuírem condições econômicas de prover o seu sustento, impõe-se ao Poder Público esse provimento, no âmbito da assistência social”, o abrigo dos idosos Joaquim Monteiro Carvalho em Picos, abriga mais casos fúteis, de negligencia do que necessariamente a necessidade de abandono por falta de condições. E mesmo o Art. 229 da Constituição Federal estabelecer aos filhos maiores o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade, segundo a administradora da instituição boa parte dos idosos que estão ali é porque o filho não quisera cuidar.

Platão, que já tinha seus 80 anos, quando escreveu Leis, enfatizou as obrigações dos filhos para com os pais idosos, abordando que nada é mais digno que um pai e um avô, que uma mãe e uma avó cheias de idade. Pode-se com essa afirmação observar que essa prática já se podia ser observada a muitas décadas, mas que filósofos importantes da nossa história já abordavam o tema lhe dando sua devida importância

Entretanto os idosos são o principal incômodo na vida de muitos jovens. Os principais motivos são que as pessoas ou parentes costumam desvalorizar, quando o idoso não consegue mais exercer suas funções como higiene pessoal, ou quando não conseguem fazer suas funções básicas na sua residência.

Ptah-Hotep que foi filósofo e poeta aduz sobre a velhice:

Quão penoso é o fim do ancião! Vai dia a dia enfraquecendo: a visão baixa, seus ouvidos se tornam surdos, o nariz se obstruí e nada mais pode cheirar, a boca se torna silenciosa e já não fala. Suas faculdades intelectuais se reduzem e torna-se impossível recordar o que foi ontem. Doem-lhe todos os ossos. A ocupação a que outrora se entregara com prazer, só a realiza agora com dificuldade e desaparece o sentido do gosto. A velhice é a pior desgraça que pode acontecer a um homem (BEAUVOIR, 1990, p.114).

Os versos de Ptah-Hotep só nos faz ver o lado cruel das etapas do envelhecimento. Essa visão nos aproxima mais acerca dessa fase da vida do ser humano, pois se pôde notar a

discriminação que sofrem os preconceitos e principalmente o isolamento e o abandono que são fatos corriqueiros e que pouco vem tendo a atenção que necessita.

#### **2.4 Resultados das causas e consequências do abandono de idosos**

Os resultados obtidos a partir das pesquisas bibliográficas e de consultas a ambientes virtuais de informação, da coleta de dados feita a cinco idosos e três funcionários da instituição Joaquim Monteiro além da observação do ambiente foram meios utilizados para chegar até ele. Questionamentos como o que mais leva os idosos a serem abandonados, além de como eles se sentiam naquela situação foi primordial para chegar ao objetivo desse trabalho.

A resposta encontrada com unanimidade para perguntas como: quais as causas do abandono de idosos? Foi que os filhos, que é a maioria a realizar esse ato, alegam não terem tempo para cuidar dos idosos por trabalharem ou não ter condições. Mas apesar dessas serem suas respostas, os funcionários alegam que isso na maioria é apenas por má vontade dos mesmos, que não entendem que idosos realmente dão de certa forma trabalho em algumas questões, mas que um dia participaram ativamente da sociedade e que são seres humanos que necessitam de carinho e atenção.

Esses resultados alcançados já eram esperados em vista a nossa sociedade que visa cada vez mais o seu bem estar independente dos outros.

Partindo agora para a forma de como o abandono irá atingir de forma negativa a vida desses idosos chegou-se ao resultado de que o cenário observado acerca dos idosos do abrigo é de tristeza e lembranças do tempo que podiam ter independência de suas atividades diárias e de conviver com seus familiares. No qual possuíam com quem dialogar, motivos para viver e sua própria moradia. Mas agora dependem dos outros para tudo, que de certa forma são estranhos e não contam a maioria do tempo com pessoas para interagir.

A perda de papéis sociais ou isolamento social são fatores que causam a predisposição a casos depressivos e doenças mentais. Isso tudo pôde ser encontrado nos abrigos, principalmente porque a maior parte dos idosos não recebe a visita de seus familiares. Assim a maior consequência para a vida desses idosos é a solidão e estados depressivos.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou compreender a prática do processo de abandono de idosos em abrigos, na cidade de Picos-PI, no abrigo Joaquim Monteiro. Quanto ao método, a pesquisa

assumiu abordagem qualitativa, do tipo que estuda o caso. Para a coleta de dados, utilizou-se de entrevistas com idosos e funcionário para compreender e analisar a partir desses dados a prática do abandono.

Foi de extrema importância a busca com os mesmos, pois ajudou a ter uma visão mais ambígua de como isso pode afetar de forma direta ou indireta a vida dos idosos e das pessoas que convivem com os mesmos. Para a vida acadêmica contribuiu para ampliar os conhecimentos do assunto dando o devido valor aos idosos. Reconhecer a importância de milhares de pessoas que dedicam muitos anos de sua vida a construir um futuro mais promissor e seguro para toda a sociedade.

Foi importante discutir as consequências da prática, pois muitos idosos se mostraram esquecidos pela família e muitas vezes sem esperança de felicidade em uma das fases mais dolorosas da vida, pois quando envelhecemos a única certeza que buscamos é da família dar total suporte, pois a relação de dependência pode aumentar com o avançar da idade ou o surgimento de doenças mais sérias. Assim como forma de tentar intervir nesses casos, é importante que sejam elaborados meios para conscientizar a população da importância que eles têm na vida dos idosos, assim como a coordenação do abrigo buscar meios para uma melhor observação das famílias que iram deixar esses idosos lá, se realmente é por falta de condições ou por mera negligência.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. Abandono de idosos- uma realidade latente. 2017 <

<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/abandono-de-idosos-uma-realidade-latente/>>.

Acesso em: 10 mai. 2018.

BEAUVOIR, S. de. A velhice. Trad. De Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p.114

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

CÍCERO, M. T. Saber envelhecer. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre: L & PM, 1999.

GILMAR, L. Abandono: a doença da terceira idade. 2002 <

<http://www.avm.edu.br/monopdf/19/LUIZ%20GILMAR%20DELECRODE.pdf> >. Acesso em: 13 mai. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. «Estimativa populacional 2017 IBGE». 30 de agosto de 2017. Acesso em 14 mai. 2018

LUIZA,A. MOOJEN,C. Transtornos mentais em idosos. <

<https://www.abcdasaude.com.br/psiquiatria/transtornos-mentais-em-idosos>>. Acesso em : 14

mai. 2018

PLATÃO. A república – livro VII. Trad. Elza Moreira Marcelina. Brasília: UnB, 1995.de

filial descrita por Confúcio.